

Formação profissional em Educação Física: as vivências de movimento generificadas impactam na escolha do curso?

Almeida, Juliana Jungs de
Universidade Federal de Santa Maria
juliana.jungs@acad.ufsm.br

Jaeger, Angelita Alice
Universidade Federal de Santa Maria
angelita@ufsm.br

Resumo

Esse estudo buscou verificar se as experiências generificadas de movimento ao longo da vida de estudantes do Curso de Educação Física, impactaram na escolha profissional ao ingressarem na universidade. Essa pesquisa é autobiográfica e como fonte de dados foram utilizados *storytelling*, onde 39 estudantes do curso de Educação Física narraram suas experiências generificadas de movimento. Observamos que as crianças e os/as adolescentes são expostos/as a diferentes oportunidades de movimento, na Educação Física escolar os meninos ocupam papel privilegiado nas aulas, enquanto as meninas têm papéis coadjuvantes. Porém, isso não implicou na hora de optarem pelo curso de Educação Física, os/as estudantes compartilharam dos mesmos motivos no momento da escolha de formação profissional, como: ter tido uma vida ativa, com vivências de movimento e próxima dos esportes durante a infância e adolescência; a influência positiva de professores/as de Educação Física e; experiências gratificantes na disciplina durante o processo de escolarização. Evidenciando que embora as práticas corporais e esportivas sejam direcionadas de formas diferentes as mulheres e aos homens, não impactam na decisão de buscar a formação profissional na área da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, gênero, escolha profissional

Considerações iniciais

A seleção de um curso de graduação está intrinsecamente ligada às experiências e perspectivas do/a futuro/a profissional. As profissões mais evidentes entre familiares, aquelas que estão em voga na mídia, os testes de vocação e as preferências por certos conteúdos escolares disputam espaços nas decisões dos/as jovens. Embora todos os elementos concorram entre si, não há dúvidas de que as vivências adquiridas ao longo do Ensino Fundamental e Médio desempenham

um papel crucial nesse processo de decisão (Oliveira & Pereira, 2020). Durante os anos escolares, os/as alunos/as se deparam com uma variedade de situações que apontam, estimulam e constituem suas perspectivas.

Escolher um curso superior para ancorar a vida profissional não é uma decisão fácil, uma vez que diversos elementos entram em jogo. Os interesses e aspirações pessoais desempenham um papel fundamental, podendo ser moldados também por fatores sociais e influências externas.

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa realizada com acadêmicos/as de Educação Física, a pesquisa buscou verificar se as experiências generificadas de movimento ao longo da vida de estudantes do Curso de Educação Física, impactaram na escolha profissional ao ingressarem na Universidade, uma vez que desde o nascimento os meninos e as meninas são expostos/as a diferentes situações considerando seu gênero.

Caminhos metodológicos

Esta pesquisa¹ configura-se como qualitativa (Creswell, 2014) do tipo autobiográfica (Delory-Momberger, 2012). Para produzir as fontes de pesquisa utilizamos como instrumento o *storytelling*, através do qual os/as acadêmicos/as relataram suas vivências. O *storytelling* é uma ferramenta pedagógica que utiliza conteúdos audiovisuais (vídeo e fotografia) para construir narrativas, objetivando a aquisição, estruturação e transmissão de conhecimentos, fazendo com que os/as receptores/as sejam interpelados/as pelas narrativas explorando diferentes contextos por meio da apresentação das informações que constituem essas histórias, esse recurso fez com que os/as alunos/as saíssem do papel de expectadores/as dos eventos no mundo e se percebessem como polos ativos e participantes do processo de continuidade e/ou mudança (Tenório et al., 2020; Valença & Tostes, 2019).

Participaram da pesquisa 39 estudantes, sendo 21 mulheres e 18 homens, matriculados/as em uma disciplina ofertada nos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul (Brasil). A disciplina foi escolhida em razão de seu objetivo central envolver conteúdos relacionados a construção cultural humana em contextos de práticas corporais e esportivas, evidenciando as relações de gênero que marcam esses processos.

As fontes de pesquisa constituíram-se da produção de *storytelling* com no mínimo 3 minutos, onde os/as participantes da pesquisa relatavam suas experiências generificadas de movimento,

¹ Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa sob o número 68479723.2.0000.5346.

mencionando os motivos que os/as levaram a escolher o curso de Educação Física. Após, o conteúdo de 39 vídeos foi transcrito e analisado de modo a capturarmos as questões em tela. Os dados foram analisados com o auxílio da técnica de Análise Temática (AT) proposta por Braun e Clarke (2006). A AT propõe alguns passos e entre eles estão a geração de códigos iniciais, cuja atividade foi realizada com o auxílio do *software* NVivo 12. Nesse processo, detectamos alguns padrões dentro dos dados, depois relacionamos esses códigos até chegarmos nos temas de pesquisa. A seguir, esses temas foram revisados, definidos e nomeados, constituindo os resultados de pesquisa.

Resultados

Ao analisarmos os *storytelling*, torna-se evidente que homens e mulheres têm diferentes oportunidades desde a infância, ancoradas em estereótipos de gênero. Considerando a diversidade de vivências das práticas corporais e esportivas no decorrer do processo de generificação dos corpos, é notório que alguns/mas estudantes tiveram oportunidades mais ricas de movimento, enquanto outros/as foram contidos nas diferentes modalidades praticadas na Educação Física escolar. Todavia, em que pese as diferentes oportunidades, escolheram o Curso de Educação Física para profissionalizarem-se. Assim, mapeamos os motivos que levaram os/as estudantes a optarem por essa área ao ingressarem na universidade. Mapeamos três motivos que predominavam nos resultados. São eles: 1º) ter tido uma vida ativa, com vivências de movimento e próxima dos esportes durante a infância e adolescência; 2º) a influência positiva de professores/as de Educação Física e; 3º) experiências gratificantes na disciplina durante o processo de escolarização. Esses motivos são compartilhados entre os/as futuros/as profissionais, independente das desiguais experiências ao longo da vida escolar.

No primeiro eixo temático, destacamos as narrativas dos/as acadêmicos/as que apontam que ter tido uma vida ativa, com movimento e próxima dos esportes durante a infância e adolescência envolvendo-se com as práticas corporais e esportivas na escola e/ou fora da escola, acionaram interesses e os/as encaminharam para o curso de Educação Física. Vejamos o que dizem alguns excertos:

“O movimento e o esporte que eu pratiquei desde a criança que meus pais me incentivaram, me fez me apaixonar pela Educação Física a qual estou cursando hoje.” (*Storytelling* - acadêmica 13).

“Curso Educação Física Licenciatura justamente pelo amor ao movimento do corpo desde a adolescência.” (*Storytelling* - acadêmica 20).

“O que me levou a entrar para a Educação Física talvez tenha sido essa paixão pelos esportes e de praticar quaisquer modalidades.” (*Storytelling* - acadêmico 9).

Uma trajetória permeada por experiências em práticas corporais e esportivas pode exercer uma influência motivadora na decisão de escolher a Educação Física como carreira profissional (Tavares et al., 2014). Em um estudo, entre 20 dos/as 38 acadêmicos/as questionados/as acerca das razões que os/as levaram a escolher o curso, revelou-se que o gosto pelo esporte desempenhou um papel significativo nessa decisão (Krug & Krug, 2008). Ao optarem por uma área que já lhes é familiar — o movimento humano —, conseguem mitigar as incertezas que frequentemente acompanham as escolhas profissionais.

Os/as egressos/as do curso de Educação Física, tanto na modalidade Licenciatura quanto no Bacharelado, têm a oportunidade de se tornarem professores/as em escolas e academias de ginástica e musculação, respectivamente. Portanto, no segundo eixo de motivações para cursar a Educação Física desponta que a influência positiva de professores/as de Educação Física. Observemos alguns desses fragmentos:

“O meu interesse pela Educação Física começa no Ensino Fundamental II com o meu professor. Pra mim ele sempre foi um grande exemplo de profissional. E sempre que realizava as aulas ele buscava sair daquelas aulas convencionais de futsal”. (*Storytelling* - acadêmico 5).

“Minha decisão foi a partir da influência dos três professores que eu tive durante o meu período escolar. Os quais foram excelentes profissionais e me inspiraram a iniciar o curso”. (*Storytelling* - acadêmico 6).

“A Educação Física começou a aparecer na minha vida em torno dos dezessete e dezoito anos com influência de dois professores”. (*Storytelling* - acadêmico 7).

Percebemos nos *storytelling* que os/as professores/as mais lembrados/as e que servem de referência e inspiração, são aqueles/as que adotavam uma abordagem diversificada nas práticas corporais e esportivas, garantindo a inclusão de todos/as os/as estudantes nas aulas. O/a professor/a tem um papel importantíssimo no processo de coeducação, já que pode indicar aos/as estudantes os comportamentos e concepções mais valorizados e pode reforçar as ações potentes para o relacionamento entre os gêneros (Saraiva, 2005). A partir disso, evidenciamos a importância tanto da formação inicial quanto da formação continuada para os/as educadores/as, Bagatini e Souza (2019) trazem que “uma educação de qualidade está atrelada à boa formação dos professores, e a Formação Continuada possibilita maior conhecimento para os docentes, pois aprofunda e aprimora a formação inicial que tiveram” (p. 3).

No terceiro eixo de motivações, destacamos as experiências gratificantes vividas pelos/as na disciplina durante o processo de escolarização, cujos relatos dos/as estudantes mencionam:

“Hoje me encontro na Educação Física e revendo parte dessa minha história, vejo que essa disciplina teve um papel importante na minha vida, onde me sentia bem em me movimentar, eu me sentia eu mesma”. (*Storytelling* - acadêmica 5).

“Quando eu precisei escolher qual curso eu queria fazer, eu não tive dúvida alguma de que seria Educação Física, não só pelo que ela fez comigo e pelas experiências que eu tive dentro da Educação Física escolar, mas sim em relação tudo aquilo que eu posso ensinar e ainda aprender com ela por ser algo muito dinâmico”. (*Storytelling* - acadêmico 10).

Os/as acadêmicos/as resgataram seu período de escolarização nos *storytelling* e transpareceram que as experiências corporais vividas dentro da escola, geraram valores para a escolha do curso de Educação Física. Verificamos que aulas com conteúdos diversificados proporcionam aos/as estudantes lembranças positivas da disciplina, tendenciando os/as alunos/as seguirem na área, ainda evidenciando o papel do/a professor/a e das vivências escolares para a escolha profissional (Oliveira & Pereira, 2020).

Considerações Finais

Foi possível observar nos *storytelling* que embora as vivências de movimento da infância e adolescência sejam diferentes para os meninos e as meninas, a Educação Física escolar não marca os corpos de modo diferenciado. Identificamos que a motivação para escolherem o curso de Educação Física envolve a familiaridade com as práticas corporais e esportivas e boas aulas de Educação Física escolar com docentes comprometidos com a coeducação.

A pesquisa destacou a influência significativa da escola no direcionamento dos projetos de vida dos/as estudantes. A maioria dos/as participantes da pesquisa compartilhou que foi durante o percurso educacional que definiram as trajetórias a serem seguidas.

Referências

- Bagatini, G. Z., & Souza, M. S. (2019). Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção de conhecimento. *Motrivivência*, 31(58), 01-18.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre: Penso.

- Krug, R. R., & Krug, H. N. (2008). Os diferentes motivos da escolha da Licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFSM. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, 13(123), 1-1. Recuperado de <http://www.efdeportes.com/efd123/os-diferentes-motivos-da-escolha-da-licenciatura-em-educacao-fisica.htm>.
- M. Valença, M., & Balthazar Tostes, A. P. (2019). O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. *Carta Internacional*, 14(2). <https://doi.org/10.21530/ci.v14n2.2019.917>.
- Oliveira, M. R. P. de, & Pereira, N. (2020). Memórias da educação física escolar e escolha do curso de graduação/Memories of school physical education and choice of degree course. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 13565–13577. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-178>.
- Saraiva, M. C. (2005). *Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito*. Ijuí: Unijuí.
- Tavares, N. da S., Wittizorecki, E. S., & Molina Neto, V. (2015). Representações de estudantes ingressantes na ESEF/UFRGS sobre a formação inicial em Educação Física. *Caderno De Educação Física E Esporte*, 12(2), 39–51. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2014.v12.n2.p39>.
- Tenório, N., et al. (2020). Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação. *Educação por Escrito*, 11(2), 1-10.
- Valença, M. M., & Tostes, A. P. B. (2019). O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. *Revista Carta Internacional*, 14(2), 221-243.